

### SEXUALIDADE NOS DOENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Luísa Pedro (luisapedro@netcabo.pt)<sup>1,2</sup> & J. Pais-Ribeiro<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>ESTES, Lisboa; <sup>2</sup>FPCE, Universidade do Porto

A esclerose múltipla é uma doença crónica neurodegenerativa de incapacidade progressiva com incidência em pessoas jovens predominante do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 15 e os 40 anos. Os sintomas mais frequentes desta doença são: astenia, fadiga, inflamação do nervo óptico e disfunções sexuais, entre outras. Pretende-se com este estudo descrever a satisfação sexual e a função sexual nos indivíduos com esclerose múltipla. O estudo é descritivo utilizando os itens da satisfação e função sexual constituído por uma das dimensões da escala de MSQOL-54. Participam 280 indivíduos com esclerose múltipla, (71,4) são mulheres, com idade  $M=39,23$ , escolaridade  $M=11,8$ , estado civil (60,7% casadas e (64,6%) trabalham activamente. Os resultados mostram que os indivíduos casados, que vivem com o cônjuge, e que quando se deslocam às consultas hospitalares vêm acompanhados com o cônjuge, têm níveis de satisfação sexual e função sexual superior aos outros indivíduos. Por outro lado, a progressão da doença, o aumento do nº de surtos e a percepção de gravidade da doença diminuem a satisfação sexual e função sexual destes indivíduos. Na análise dos resultados podemos concluir que: a satisfação sexual e função sexual dos indivíduos com esclerose múltipla é mais elevada, nos indivíduos casados, que vivem com o cônjuge e que se deslocam à consulta com o cônjuge. A progressão da doença, o aumento do nº de surtos e a percepção de gravidade da doença, diminuem a satisfação sexual e função sexual destes indivíduos.

### ATITUDES DOS HETEROSSEXUAIS E HOMOSSEXUAIS MASCULINOS FACE À SEXUALIDADE

Silvia Duarte (Silvia.mnd@gmail.com) & Nuno Nodin  
 ISEIT

O presente estudo tem como objectivos saber em que medida existem diferenças significativas entre homossexuais e heterossexuais masculinos face à sexualidade e em que medida a idade pode estar associada as atitudes face à sexualidade. Este estudo é comparativo e exploratório. É um estudo transversal no qual foi utilizado um questionário de atitudes face à sexualidade e informação sócio demográfica a 74 participantes, divididos por dois grupos de indivíduos homossexuais e heterossexuais masculinos. A população deste estudo tem idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos. A selecção da amostra foi realizada por conveniência recolhida na área de Lisboa e Vale do Tejo. A amostra do grupo de indivíduos homossexuais masculinos foi recolhida junto de Instituições/associações Gay e junto da população em geral. A amostra do grupo de indivíduos heterossexuais masculinos foi recolhida junto da população em geral. O estudo das atitudes face à sexualidade tem um papel importante na vida dos indivíduos, é importante tentar conhecer determinadas formas de atitudes e de comportamentos sexuais que possam existir, pois o sexo masculino é considerado mais permissivo, têm um maior número de parceiros/as sexuais e com uma atitude mais liberal nas atitudes face à sexualidade. Nos resultados foi possível apurar que existem diferenças significativas nas atitudes face a sexualidade no factor atitudinal práticas sexuais e instrumentalidade entre homossexuais e heterossexuais masculinos. Nas atitudes face à sexualidade relativamente à correlação instrumentalidade e idade, também houve diferenças significativas entre os dois grupos estudados.

### A ESCOLA PÚBLICA: CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE/BRASIL

Luciana Basile (lu.basile@hotmail.com), Fernanda da Silva, Joana Veras,  
 Andréa Kroll, Mariana Lages, Thiago dos Santos, & Maria Isabel Barros Bellini  
 Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, Ambulatório de Dermatologia Sanitária,  
 Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Trabalhador, Brasil

O crescimento da incidência de gravidez na adolescência, o risco da infecção pelo HIV e outras DST

vem demandando trabalhos na área da sexualidade tendo como sujeito o adolescente brasileiro. Entretanto, no Brasil e considerando mais precisamente em Porto Alegre, ainda existem poucos serviços de saúde para atender às necessidades próprias da adolescência. Considerando tal contexto, observando também a prática dos residentes da Residência Integrada em Saúde (RIS/ESP/RS), elaborou-se um projeto a fim de trabalhar questões referentes à sexualidade, presentes no cotidiano dessa faixa etária. Este trabalho interdisciplinar foi realizado em uma escola pública, localizada em Porto Alegre (Rio Grande do Sul – Brasil), com 602 alunos de 5ª série do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio. O trabalho realizado através de oficinas, teve como objetivo sensibilizar, conscientizar e esclarecer os alunos, favorecendo uma maior autonomia em relação à sexualidade. O projeto objetivou também identificar o grau de conhecimento e a rede de acesso utilizada pelos alunos para receber informações, com vistas à futura capacitação destes agentes como multiplicadores desta experiência. Em análise parcial, foi possível identificar maior conhecimento e informações adquiridas pelos adolescentes, após as oficinas.

### NOVAS FORMAS DE SEXISMO EM PORTUGAL: DIFERENÇAS DE GÉNERO

Gabriela Gonçalves (ggoncalves@ualg.pt), Joana Santos,  
 Alexandra Gomes, Flora Vieira, & Paula Vasconcelos  
 Universidade do Algarve

Nos últimos anos, os estudos realizados no âmbito do preconceito e discriminação entre géneros, têm permitido observar em vários países o surgimento de novas formas de sexismo, associadas à punição social e às políticas e programas de equidade de género. Estas atitudes benevolentes face à mulher têm desenvolvido atitudes sexistas ambivalentes. Os autores desenvolveram um estudo correlacional de carácter exploratório. Participaram neste estudo 250 adultos de ambos os géneros. Conforme esperado foram observadas diferenças significativas entre géneros para as variáveis sexismo ambivalente, dominância social e ameaça aos interesses laborais. Não foram observadas diferenças na variável ameaça aos valores familiares. Apesar do género masculino apresentar resultados similares às participantes femininas na variável atitudes face às acções afirmativas, estes avaliam como existindo uma ameaça aos seus interesses laborais.

### COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA AUTO-EFICÁCIA E DA ATITUDE FACE AO PRESERVATIVO, ENTRE SEXOS

Alexandra Gomes (asgomes@ualg.pt), Cristina Nunes, Ana Teresa Martins, & Joana Santos  
 Universidade do Algarve

A noção de auto-eficácia, em contexto dos comportamentos sexuais de risco, pode ser definida como a crença de que se é capaz, e há probabilidade, de utilizar preservativo nas relações sexuais. Estudos comparativos entre homens e mulheres têm mostrado diferenças significativas ao nível da auto-eficácia, atitudes e barreiras para o uso do preservativo. Parsons, Halkitis, Bimbi, e Borkowski (2000) verificaram, com uma medida geral de auto-eficácia para o uso do preservativo, que as mulheres tinham uma maior auto-eficácia dos que os homens. No entanto, Farmer e Merton (2006) encontraram uma maior auto-eficácia nos homens do que nas mulheres, assim como menos barreiras por parte destes no uso do preservativo. Este estudo teve como objectivo verificar quais as diferenças entre sexos, ao nível da auto-eficácia e da atitude para a utilização do preservativo. Tendo como amostra 165 estudantes do Ensino Superior, a escala pretendia medir a auto-eficácia para recusar sexo, para negociar o uso do preservativo, para a sua utilização e compra e as atitudes face ao preservativo. Os resultados evidenciaram que as mulheres têm maior facilidade em recusar sexo, enquanto os homens têm maior facilidade em comprar/usar e negociar o uso. Relativamente à atitude, os homens têm uma atitude mais negativa que as mulheres. Discute-se o impacto dos resultados na forma como as intervenções para a prevenção do risco estão estruturadas, sugerindo-se mais intervenções que permitam a aquisição de competências e mudança de atitudes específicas a cada sexo.